

Pittsburgh, o qual possui 19 questões e avalia sete componentes do sono, sendo o escore máximo 21 pontos. Pontuações entre 0 e 4 são consideradas boas, entre 5 e 10, indicativas de qualidade do sono ruim, e acima de 10, presença de distúrbio do sono.

Resultados: Ao total foram entrevistados 55 pacientes, sendo 38 mulheres (69.09%) e 17 homens (30.91%) com uma média de 48 anos, com os valores variando entre 21 e 74, que foram diagnosticados entre 1998 e 2023, sendo 2019 a mediana. Em média, o índice de qualidade do sono dos pacientes foi 8.44. 29.09% apresentaram um sono considerado bom; 41.82% ruim; 29.09% classificaram com distúrbio do sono. Os componentes mais pontuados foram "latência do sono" (95 pontos na soma total) e "distúrbios do sono" (91 pontos na soma total).

Conclusão: Tais dados indicam a possível associação da infecção pelo HTLV com a piora do sono. Reforçando a importância de avaliar a qualidade do sono como parte integrante do manejo desses pacientes. A identificação precoce e o tratamento adequado dos distúrbios do sono podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para o quadro geral da condição clínica dos pacientes com HTLV.

Palavras-chave: HTLV Qualidade de sono Qualidade de Vida Sono Distúrbios do Sono

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103443>

CASO DE RAIVA HUMANA APÓS MORDEDURA POR SAGUI (CALLITHRIX JACCHUS) EM PACIENTE COM COVID-19: EVOLUÇÃO CLÍNICA, CUIDADOS INTENSIVOS E CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO

Luís Arthur Brasil Gadelha Farias^{a,*},
Ruth Maria Oliveira de Araujo^b, Kelma Maria Maia^b,
Madalena Quinto de Azevedo^b,
Karene Ferreira Cavalcante^c,
Larissa Leão Ferrer de Sousa^c,
Tania Mara Silva Coelho^d, Lauro Vieira Perdigão Neto^a

^a Pós-graduação em Doenças Infeciosas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

^b Hospital São José de Doenças Infeciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil;

^c Laboratório de Saúde Pública do Ceará (LACEN), Fortaleza, CE, Brasil;

^d Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/objetivo: A raiva humana (RH) é uma zoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus rábico contido na saliva e secreções do animal infectado, através de mordedura ou arranhadura. Dentre os principais reservatórios da raiva no Brasil, encontram-se os saguis de tufo branco (*Callithrix jacchus*), pequenos primatas diurnos que se alimentam de frutos e insetos. Esse trabalho objetiva descrever um caso de RH em paciente do Ceará, com SARS-CoV-2, após mordedura por sagui. O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital São José de Doenças Infeciosas (HSJ) (Protocolo N° 6.075.627).

Resultados: Homem, 36 anos, natural de Cariús-CE, procurou atendimento em maio/2023 em UBS com história de trauma por arma branca, queixando-se de parestesia e dor em membro superior direito. Naquele momento, não relatou agressão por animal. Após 2 meses, deu entrada na emergência com quadro de agitação psicomotora, desorientação, espasmos musculares e diaforese. Após inquérito epidemiológico, familiares informaram que o paciente sofreu mordedura por sagui no punho direito em fevereiro/2023. O paciente não recebeu profilaxia antirrábica. Após 48h, evoluiu com rebaixamento do sensorio, necessitando de ventilação mecânica e suporte intensivo. Iniciado vitamina C EV 1g/dia e Amantadina 100mg VO de 12/12h, além de sedação com midazolam e ketamina conforme protocolo de Milwaukee. Punção lombar revelou líquido límpido, glicorraquia 46 mg/dL, proteinorraquia 181 mg/dL, celularidade de 68 cel/mm³. RT-PCR para Covid-19 em amostra respiratória resultou positivo. No 6° dia, paciente evoluiu com disautonomia e bradicardia refratária às medidas clínicas evoluindo a óbito. A investigação para RH evidenciou: imunofluorescência direta (IFD) do LCR e RT-PCR de amostras de saliva foram negativas. A biópsia de nuca e de tecido encefálico coletado post-mortem foram positivas para a raiva na IFD.

Conclusão: A maioria dos casos de RH tem ocorrido após agressão de animais selvagens e de interesse econômico. Um caso de RH no Ceará não era registrado há 7 anos. O último caso de RH por mordedura de sagui ocorreu em 2012. Inquéritos epidemiológicos evidenciaram novas linhagens do RABV circulando nestes animais. O período de incubação apresentado foi de 60 dias e a sintomatologia ocorreu durante a coinfeção com COVID-19. Provavelmente não houve relação entre as doenças. A conscientização da população e a profilaxia antirrábica ainda são fundamentais.

Palavras-chave: Raiva Humana Sagui Covid-19 Ceará

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103444>

CITOMEGALOVIROSE CONGÊNITA E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS SISTÊMICAS EM UM RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE CASO

Luciana Maria Prado Gomes^{a,*},
Camila Mendonça França^b, Gilmara Carvalho Batista^b,
Jairo Joaquim dos Santos Júnior^a,
Maria Carolyne de Mendonça Mota^a

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil;

^b Hospital de Urgência de Sergipe Governador João Alves Filho, Aracaju, SE, Brasil

Introdução: O citomegalovírus (CMV) é um vírus da família Herpesviridae com capacidade de permanecer em estado latente no organismo humano, sendo reativado em situações de modificação da resposta imunológica. Sua transmissão pode ocorrer via transplacentária, cursando com sintomas como hepatoesplenomegalia, coriorretinite, convulsões e hipotonia. A infecção também pode gerar complicações tardias graves, como perda auditiva, deficiência visual e atraso no desenvolvimento psicomotor. O presente relato demonstra um quadro de citomegalovirose congênita de diagnóstico